MOÇÃO Nº 348/ 2026

Pesar pelo falecimento do cantor e compositor baiano Ernesto de Souza Andrade Júnior, o Netinho.

Requeiro à Mesa, na forma regimental, que seja consignada nos anais da Câmara Municipal de Salvador **Moção de Pesar pelo falecimento do cantor e compositor baiano Ernesto de Souza Andrade Júnior, conhecido artisticamente como Netinho**, ocorrido em 13 de outubro de 2026, aos 60 anos de idade, em reconhecimento à sua extraordinária contribuição à cultura baiana, à música popular brasileira e à história do axé music.

Há artistas que passam pelos palcos, e há aqueles que passam a habitar, para sempre, a memória afetiva de um povo. Netinho pertence a estes últimos. Sua partida, neste 13 de outubro de 2026, deixa a Bahia mais silenciosa, mas não menos musical. Afinal, quando uma voz se confunde com as lembranças de tantas gerações, a morte pode interromper uma trajetória, jamais encerrar a sua canção

Nascido em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Baiano, em 12 de julho de 1966, Ernesto de Souza Andrade Júnior encontrou em Salvador o cenário onde seu talento floresceria e conquistaria o Brasil. Foi entre os acordes da música popular, a energia dos trios elétricos e a alegria das ruas que nasceu o artista Netinho, cuja voz se tornaria uma das mais reconhecidas expressões da música baiana. Mais que interpretar canções, soube transformar sentimentos em melodias e fazer da música um lugar de encontro, onde milhares de desconhecidos cantavam como se compartilhassem a mesma história.

À frente da Banda Beijo, a partir do final da década de 1980, conquistou o público com sucessos como **“Beijo na Boca”**, tornando-se um dos nomes associados à expansão nacional do axé music. Em sua carreira solo, a partir dos anos 1990, eternizou interpretações de **“Menina”**, **“Capricho dos Deuses”**, **“Total”**, **“Preciso de Você”** e tantas outras canções que fizeram do Carnaval uma celebração ainda mais intensa. Mas foi com **“Milla”** que sua voz encontrou um lugar definitivo no imaginário popular,

embalando sonhos de amor, encontros e despedidas, como se coubessem em uma única canção *mil e uma noites de amor*

Havia em sua arte uma rara capacidade de unir o entusiasmo das multidões à delicadeza dos sentimentos. Quando cantava o amor, parecia falar diretamente ao coração de cada pessoa; quando cantava a alegria, fazia de milhares de vozes um só coro. Em **"Estrela Primeira"**, o romantismo encontrava a beleza de Salvador; em **"Preciso de Você"**, a saudade ganhava melodia; e em **"Milla"**, a lembrança de um amor parecia resistir à própria passagem do tempo. Talvez esteja aí uma das maiores grandezas de sua obra: fazer da festa uma lembrança inesquecível e da lembrança uma forma de permanência.

Sua importância, contudo, ultrapassa a dimensão dos sucessos musicais. Netinho integrou a geração de artistas que ajudou a projetar o axé music para muito além das fronteiras da Bahia, levando aos palcos, às rádios, à televisão e às micaretas de todo o país a identidade musical de nosso povo. Em 1990, participou de um marco dessa expansão ao conduzir um trio elétrico brasileiro à Itália, durante a Copa do Mundo. Sua trajetória ajudou a transformar a alegria das ruas de Salvador em uma linguagem musical reconhecida nacional e internacionalmente, contribuindo para valorizar o Carnaval, os músicos, os compositores e a indústria cultural baiana.

Neste momento de despedida, permanece uma certeza: os artistas verdadeiramente queridos não desaparecem enquanto suas canções encontram novos ouvintes. Quando os trios elétricos voltarem a percorrer as avenidas de Salvador, quando uma multidão entoar novamente **"Milla"**, quando os primeiros acordes de **"Estrela Primeira"** despertarem lembranças de outros carnavais, haverá sempre um pouco de Netinho entre nós. Sua voz continuará atravessando gerações, aproximando passado e presente, devolvendo à saudade a alegria que somente a música é capaz de oferecer.

É com essa compreensão que prestamos nossa homenagem e expressamos nossa gratidão por tudo o que Netinho ofereceu à Bahia e ao Brasil. Pela sensibilidade de suas interpretações, pelos momentos de felicidade compartilhados, pelos caminhos que ajudou a abrir para a música baiana e pelas memórias que deixou em tantos corações.

A Bahia se despede de um de seus grandes intérpretes, mas não se despede de sua música. Porque há vozes que o tempo não silencia, melodias que a ausência não apaga e artistas que permanecem vivos toda vez que alguém volta a cantar.

E, como na ternura de **"Estrela Primeira"**, em que se ouve *"Amor, eu fico"*, também Netinho permanece: na história cultural da Bahia, na memória de seus admiradores e em cada celebração que sua arte ajudou a tornar inesquecível.

De modo especial, voltamos nosso abraço à sua filha, Bruna Trindade Andrade, médica com atuação na Bahia. Àquela que, em sua profissão, dedica-se ao cuidado da vida, desejamos que não faltem o carinho dos seus e a força das lembranças nesta hora em que as palavras parecem pequenas. Que, para além do artista celebrado por multidões, permaneça sempre viva a memória do pai, presença insubstituível que nenhuma despedida é capaz de apagar.

Requeiro, por fim, que esta Moção de Pesar seja registrada nos anais desta Casa Legislativa e encaminhada aos familiares de Ernesto de Souza Andrade Júnior, bem como à sua equipe de produção, aos cuidados de Cris Freire, como expressão da solidariedade, do reconhecimento e da profunda gratidão deste Parlamento por sua trajetória artística e por sua inestimável contribuição à cultura e à música da Bahia.

CIENTIFICAR:

Destinatários: Bruna Trindade Andrade (filha), demais familiares de Ernesto de Souza Andrade Júnior (Netinho) e equipe de produção do artista.

Aos cuidados de: Cris Freire

Telefone/WhatsApp: (71) 98822-8801

E-mail: crisfreire@netinho.com.br

Salvador, 13 de outubro de 2026.

Sandro Filho
VEREADOR